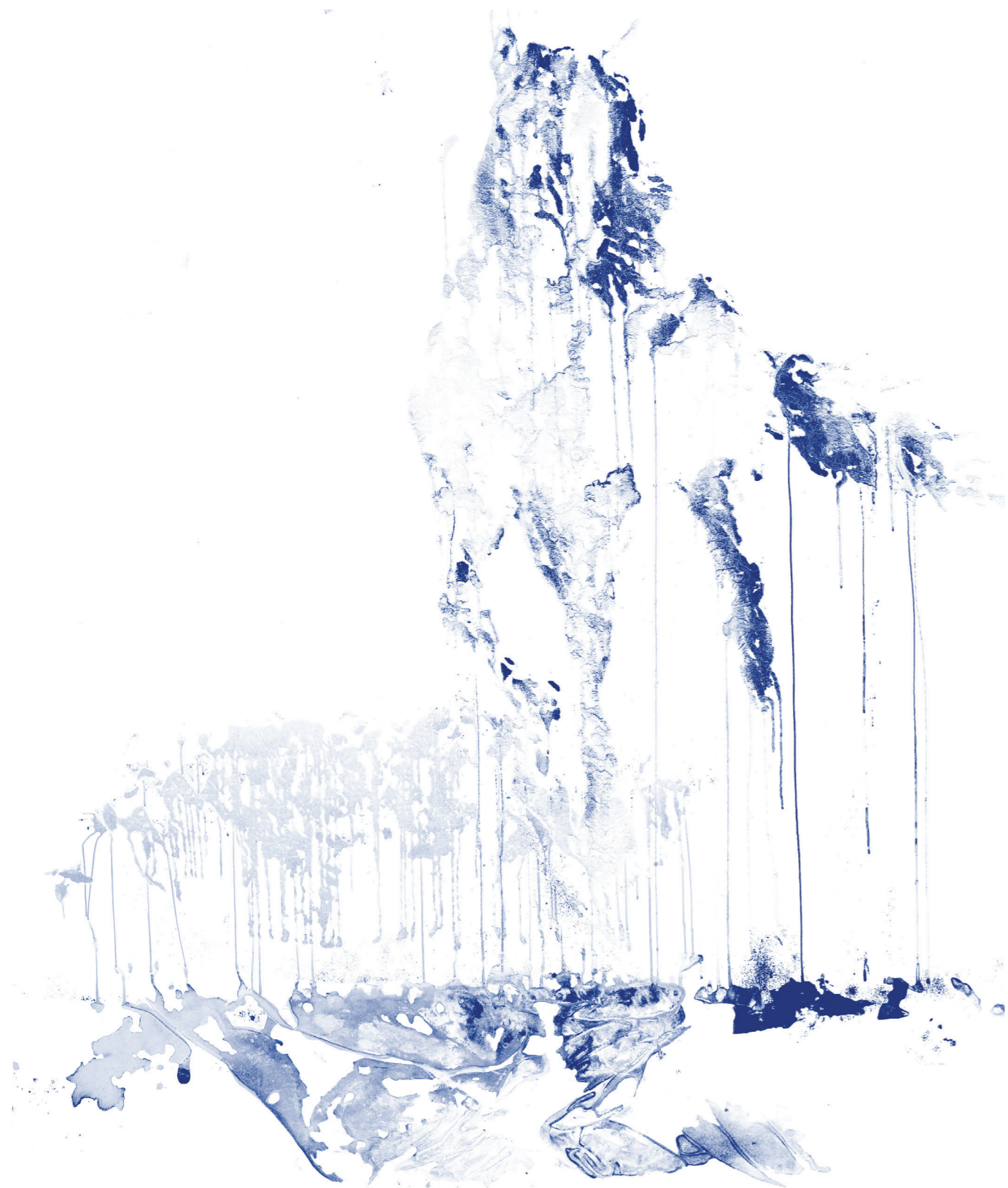


ENSAYO
ABERTO

LUZZA
GOTTSCHALK
12.11-
17.12.19



Ensaio aberto
Exposição de
Luiza Gottschalk

12.11 a 17.12.19

Terças-feiras a
sábados, das 11hs às 19hs

Ensaio de dança no
espaço de exposição:

Terças-feiras,
das 17hs às 18:30hs
(ensaio), seguidos de
ensaio aberto e conversa
com público presente,
às 19hs.

Sábados,
das 15hs às 16:30hs
(ensaio), seguidos de
ensaio aberto e conversa
com público presente,
às 17hs.

Praça das Artes,
Sala de Exposições,
NOVOS MODERNISTAS,
Complexo Theatro
Municipal

Av. São João, 281
Centro, São Paulo
01035-000

LUÍZA GOTTSCHALK 12.11 – 17.12.19

Exposição de
Luiza Gottschalk
em conversa com
Ana Paula Cohen



APC A dança nessa exposição surge da busca por relacionar o seu trabalho de teatro e o de pintura. Onde você identifica essas relações?

LG O trabalho que desenvolvi com a Companhia de teatro Os Satyros, ao longo de 10 anos, se relaciona com a ideia de *performatividade*. Não é um teatro representativo, que conta uma história de algo fora do tempo da apresentação. De forma semelhante, minhas pinturas não têm um referente externo, não são pensadas a partir de uma imagem, elas são o resultante do embate entre os corpos envolvidos.

APC Talvez se você descrever o processo de realização das pinturas da série *Montanhas que choram* – apresentadas na exposição *Ensaio aberto* –, os corpos envolvidos nesse embate fiquem mais claros.

LG Eu escolho um tecido com uma trama bem aberta, um tipo de linho, e o sobreponho a uma tela preparada para pintura. Pinto com uma tinta aguada, basicamente água, pigmento em pó e fixador. A água em contato com o tecido já encontra seus próprios caminhos.

APC O linho absorve a água e vaza para a tela que está atrás.

LG Sim, ele registra o percurso da água, por meio do pigmento. E esse registro é o que pinta a tela que fica por trás. Por isso digo que as pinturas não representam algo externo, porque surgem desse encontro de corpos. Elas quase se pintam sozinhas, o tecido da frente acolhe um primeiro gesto meu, eu decido as cores, as áreas de fundo branco, as áreas de azul. Mas os caminhos da água já estão na pintura da frente, e por meio deles surge a pintura de trás.¹

APC Talvez faça sentido lembrar que essa técnica surgiu de um “acidente”, de você descobrir que, para além da imagem da pintura, a parede do atelier sobre a qual você pintava absorvia alguns percursos da tinta, e revelava uma imagem semelhante à da pintura, mas diferente, sem contorno, mais líquida.

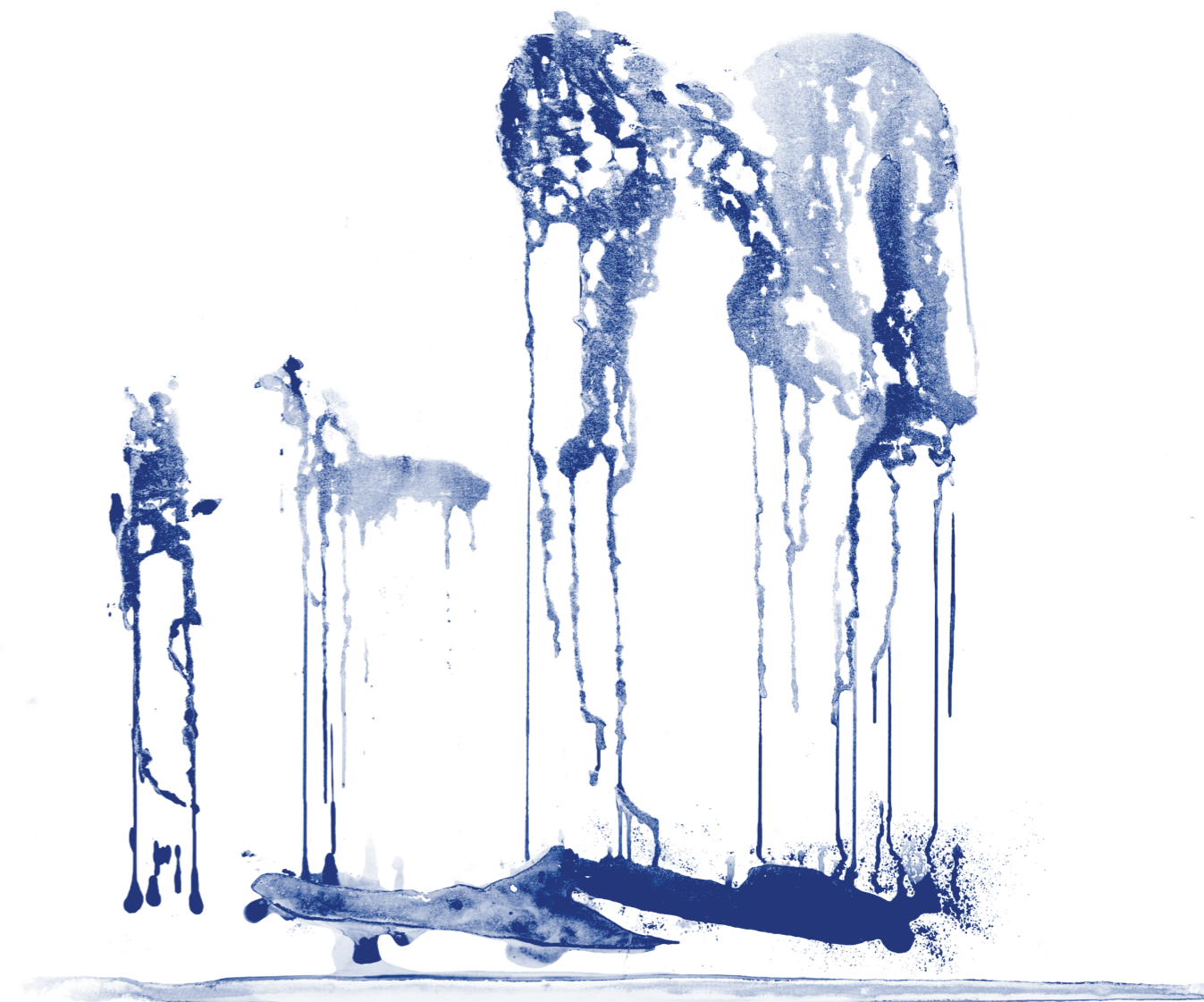
LG A tinta transborda, do tecido para a tela, da tela para a parede. Mas tem um pedaço desse tecido transparente que gruda na pintura de trás. E aí é que está a dança. São dois corpos, os dois tecidos, enquanto eles estão juntos, a água se movimenta, e esse movimento faz com que eles se tornem um só corpo. Quando eu os descolo, são duas pinturas, formadas pelo encontro dos corpos.

APC A textura do tecido da frente também fica registrada na pintura de trás, tem algo do imprevisível, por mais que você tenha controle do processo.

LG Não sei se imprevisível, acho que tem algo de improviso. O improviso, na dança, no teatro, na música, parte de uma pesquisa, não é aleatório, mas surge da ação no tempo presente. Por isso entendo que minha pintura pode ser dança. Dança e improviso. Ela existe como um resultado do momento do improviso e a partir de um repertório de movimentos dos corpos ali envolvidos.



ENTRREMEDIOS



Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresenta

Ensaio aberto
exposição de
Luiza Gottschalk

12.11 a 17.12 de 2019

Praça das Artes,
Sala de Exposições,
NOVOS MODERNISTAS,
Complexo Theatro
Municipal

Apoio Institucional
FTM – Odeon –
SP Capital da Cultura –
SMC – PMSP

EXPOSIÇÃO

CURADORA
Ana Paula Cohen

ASSISTENTE
CURATORIAL
Carolina Faustini

ASSISTENTE
DA ARTISTA
Marcelo Onuki Maffei

COREOGRAFIA
Emílio Rogê

PROJETO EXPOSITIVO
Arkitito

PROJETO
LUMINOTÉCNICO
Aline Santini

PRODUÇÃO
PROJETO.ASP

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Daniela Machado

PRODUTORA
EXECUTIVA
Carla Plascak

ASSISTENTE
ADMINISTRATIVA
Nayara Becare

MONTAGEM
Ricardo Pereira e
Madeira Design

PUBLICAÇÃO

EDITORA
Ana Paula Cohen

ASSISTENTE EDITORIAL
Carolina Faustini

PROJETO GRÁFICO
Estúdio Margem

REVISÃO
Flavio Taam

FOTOGRAFIA
Edouard Fraipont

IMPRESSÃO
Pontograf

APC

De fato, você criou uma técnica para que isso funcione sem deixar de registrar o fluxo. São poucas as pinceladas que aparecem, muito da imagem se forma por meio desses movimentos da tinta, pelo escorrer e represar da água e do pigmento. Mas sempre há pelo menos uma figura nas pinturas, por isso acredito que não é só um registro do percurso das águas, tem algo mais ali que está sendo comunicado. As áreas mais densas de tinta formam figuras, que podem ser lidas como representação – uma águia, um cavalo –, mas que parecem materializar uma força que você capta durante o processo. Quase uma aparição, um acesso a outra materialidade, sensível e visível apenas por meio da pintura.

LG

Tem algo importante na figura, ela aparece mesmo em todas as minhas pinturas. A figura funciona como um elemento de passagem, bem no meio do caminho entre o espectador e essa outra materialidade que só existe na pintura. Mas ela precisa estar nesse “entre mundos”, se fica muito identificável, não cria uma abertura para que o olhar atravesse. Por outro lado, se a figura estiver já sem forma nem contorno, não cria um primeiro apoio para o olhar.

APC

Como uma pedra num rio, que serve de apoio para caminhar de um lado a outro. As figuras – cavalos, águias, araucárias, bebês –, parecem estar um pouco mais próximas do mundo da matéria densa, este que habitamos, diferente do resto da pintura.

LG

Elas têm uma densidade muito precisa. É importante que permitam o fluxo. E é esse fluxo que me levou para a dança, esse movimento específico, dos fluxos de vida. Minha pintura se relaciona diretamente com o vivo, por isso ela é apresentação. A representação se relaciona com a morte, com algo que já foi, que não está na obra.

LG

A dança me parece ser um meio onde esse fluxo de vida pode estar presente o tempo todo. Há um movimento no ato de criação que nasce de um lugar que não é visível no corpo. O que o público vê, na dança, é já uma imagem, é o corpo dando forma a esse movimento. Eu nunca tinha trabalhado de frente para um espelho, e no momento que me deparei com essa relação direta entre o movimento que nasce internamente e em como ele aparece, na imagem do espelho, eu entendi muito do que é minha pintura.

O espelho é um campo bidimensional, e dançar em frente ao espelho me levou às pinturas dessa exposição. A pintura que surge é uma imagem resultante do movimento entre o linho, de tramas abertas, e a tela preparada. A dança acontece entre os dois corpos e o espelhamento das imagens se aproxima da relação entre o corpo que dança a partir de um movimento interno e a imagem desse corpo vista no espelho. Essas pinturas vêm da mesma imagem e do mesmo movimento, mas não são idênticas.

Realização



Patrocínio



Apoio Cultural



1 No caso das obras em exposição, a pintura maior (“Montanhas que choram”), de 550 por 1300 cm, vista como uma cortina na parede da exposição, é o tecido que, no processo de realização, está sobreposto à tela.

As pinturas “Cachoeira”, “Chuva”, “Encharcada”, “Lodo” e “Rio”, montadas no chassis e esticadas, são fragmentos da tela que estava por trás do tecido. (ver “Lista de obras em exposição”)

DANÇA NO
ESPAÇO
DE EXPOSIÇÃO

Em *Ensaio aberto*, artes visuais e cênicas se inter-relacionam na Sala de Exposições da Praça das Artes. Junto à instalação de pinturas, Luiza Gottschalk propõe uma coreografia de dança desenvolvida por Emílio Rogê a partir do trabalho “A boneca de lata”, de 2015.

Durante as cinco semanas de exposição, duas vezes por semana, a artista, o coreógrafo e um grupo de dançarinos – formado por chamada aberta em escolas de dança –, participam de ensaios nos quais estenderão a coreografia inicial, a partir da experiência com as pinturas expostas. Os ensaios são seguidos de ensaios abertos, quando o público é convidado a assistir a coreografia e participar das discussões sobre ela – constituindo material disparador para o encontro seguinte.

ENSAIOS DE DANÇA

dias
12, 19, 23, 26 e 30
de novembro

03, 07, 10 e 14
de dezembro

TERÇAS-FEIRAS

Das 17hs às 18:30hs (ensaio),
seguidos de ensaio aberto
e conversa com público
presente, às 19hs.

SÁBADOS

Das 15hs às 16:30hs (ensaio),
seguidos de ensaio aberto
e conversa com público
presente, às 17hs.

“Montanhas que choram”, da série
Montanhas que choram, 2019
Tinta acrílica, pigmento e
água sobre tecido
550 × 1300 cm

“Cachoeira”, da série
Montanhas que choram, 2019
Tinta acrílica, pigmento e
água sobre tela
367 × 201 cm

“Chuva”, da série
Montanhas que choram, 2019
Tinta acrílica, pigmento e
água sobre tela
283 × 201 cm

“Encharcada”, da série
Montanhas que choram, 2019
Tinta acrílica, pigmento e
água sobre tela
201 × 130 cm

“Lama”, da série
Montanhas que choram, 2019
Tinta acrílica, tinta óleo,
pigmento e água sobre tela
335 × 210 cm

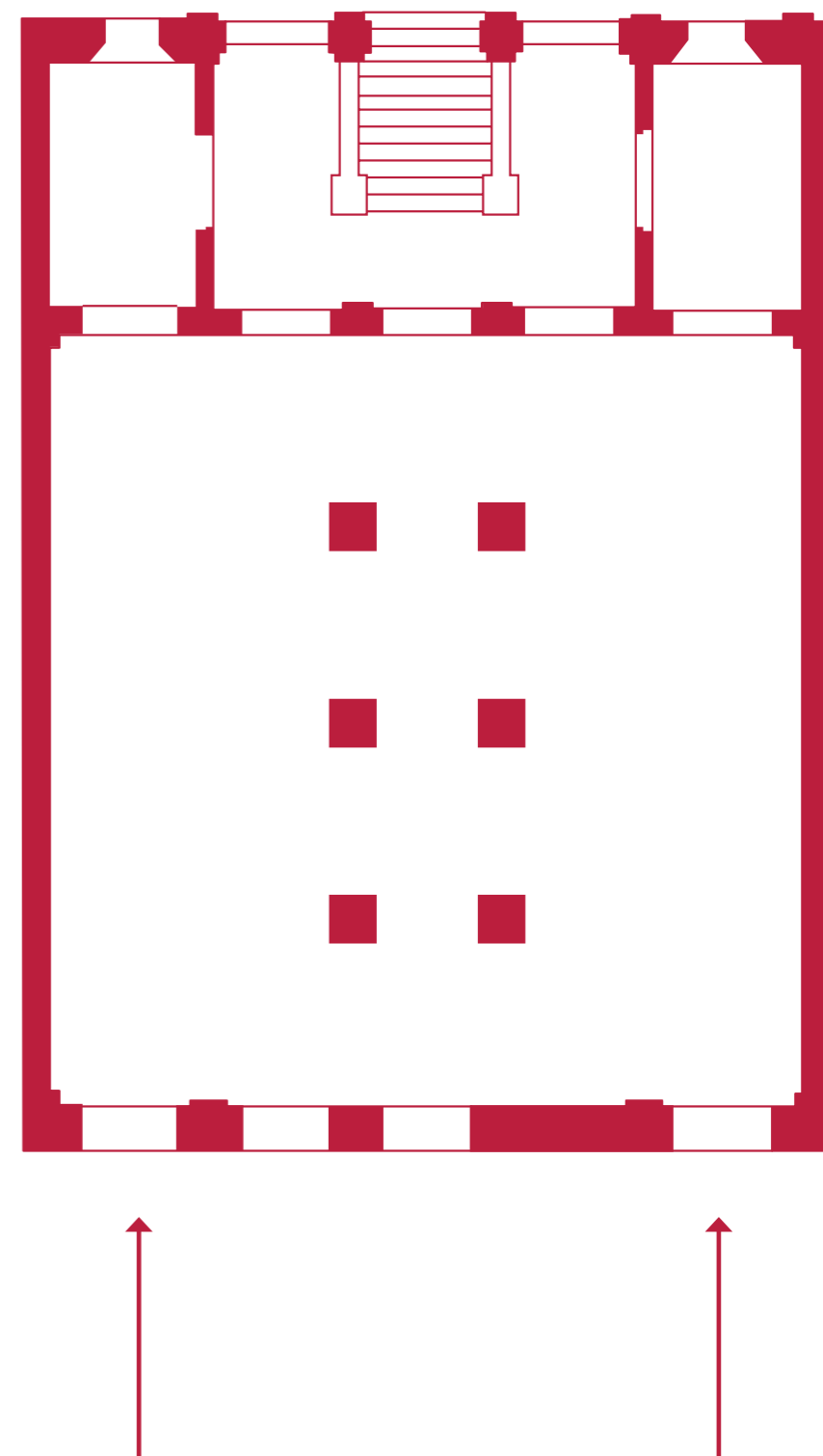
“Lodo”, da série
Montanhas que choram, 2019
Tinta acrílica, pigmento e
água sobre tela
397 × 201 cm

“Rio”, da série
Montanhas que choram, 2019
Tinta acrílica, pigmento e
água sobre tela
219 × 201 cm

“A boneca de lata”, 2015
Óleo sobre tela
165 × 155 cm

“O pato e o gato”, 2013
Óleo sobre tela
145 × 300 cm

LISTA DE
OBRAS EM
EXPOSIÇÃO



12.11
19.11
23.11
26.11
30.11

03.12
07.12
10.12
14.12

12.11
19.11
23.11
26.11
30.11

03.12
07.12
10.12
14.12